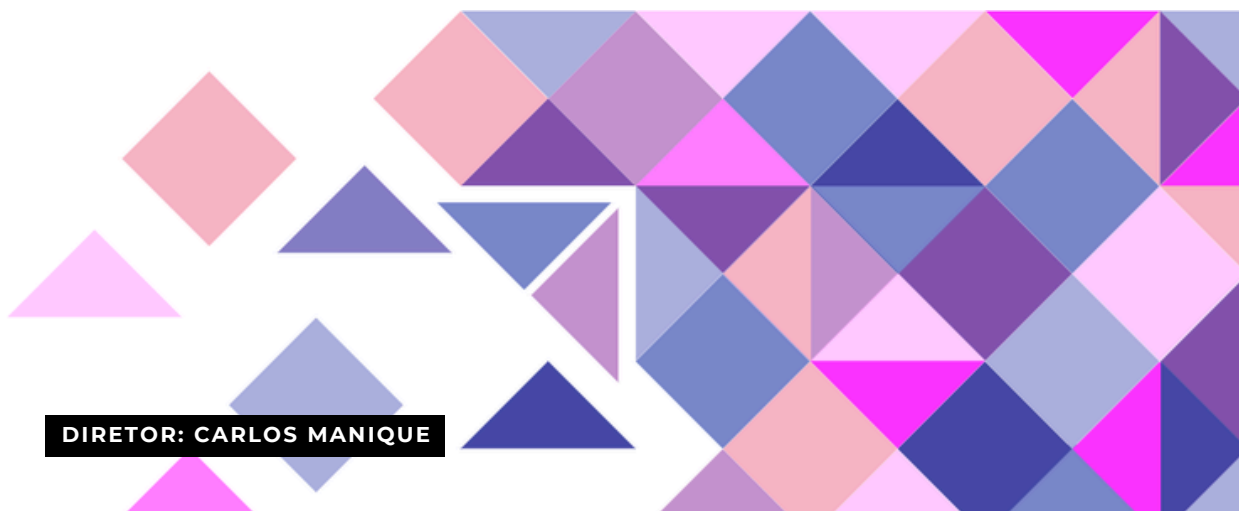


Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho



Julho 2026



Editorial

O presente número da *Newsletter* divulga o conjunto de atividades de formação que decorreu no ano letivo de 2025/2026. Enfatiza-se uma preocupação: a de criar dinâmicas de trabalho colaborativo. A esse respeito, um bom exemplo é a ação de curta duração que decorreu em janeiro do presente ano. Falamos do *Encontro da Rede CFAERC com as Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)*, dando continuidade, aliás, a um trabalho que é promovido desde 2018. Todas as escolas do município estiveram representadas, contando-se, na audiência, alguns dos seus diretores; sem esquecer a presença da edilidade. Como não podia deixar de ser, também estiveram presentes todas as coordenadoras e elementos permanentes e variáveis da EMAEI. Tratou-se de promover um trabalho de reflexão conjunta e de partilha de práticas, em torno das competências destas equipas. Fica um exemplo do muito que se vai fazendo e promovendo, no sentido da construção de uma *profissão coletiva*.

Nesta Newsletter

Notícias/Legislação

Ações desenvolvidas
no ano letivo
2025/2026

Divulgação de
projetos de escolas/
Recursos educativos

Ações de formação
previstas para o ano
letivo 2026/2027 (1.º
período)

Homenagem à
Professora Rosa Pais

Os editores

Notícias/Legislação/Estudos

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE): 40 anos de transformação

Celebra-se este ano o quadragésimo aniversário da publicação da LBSE (1986). Trata-se de um documento estruturante do nosso sistema educativo, pensado, de resto, com ousadia pedagógica. Bem estiveram a Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e a Universidade Aberta ao promoverem um ciclo de *webinars*, abordando, dessa forma, um significativo número de temas, a saber: Educação de Infância; Formação profissional e educação ao longo da vida; Formação para a cidadania; Formação de professores; Educação para todas as perspetivas do currículo e da inclusão; Gestão e organização da escolas; Avaliação da qualidade educativa; Democratização do ensino superior. O primeiro *webinar* foi apresentado em fevereiro passado, sendo que, à razão de uma sessão por mês, o ciclo estará concluído no próximo mês de outubro.

[Ler mais](#)

Estado da Educação 2024

À semelhança do que vem sucedendo desde 2010, foi publicado, em dezembro de 2025 e tutelado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o volume *Estado da Educação 2024*. Trata-se de uma publicação incontornável para o conhecimento do nosso sistema educativo. Conforme refere Domingos Fernandes, presidente do CNE, a obra foi pensada e desenvolvida para proporcionar informação considerada relevante acerca de uma diversidade de questões do domínio da educação e formação e para suscitar análises e reflexões que, de algum modo, possam enriquecer o espaço público da educação.

[Ler mais](#)

Livro Inovação da educação em perspetiva crítica

A obra conta com a participação de professores municipais, estaduais e federais do Brasil, Portugal, EUA e Alemanha e apresenta entrevistas internacionais com especialistas, entre as quais se destacam António Nóvoa (Universidade de Lisboa) e Sérgio Niza (fundador da Escola Moderna em Portugal). A coletânea consiste no esforço coletivo de pensar criticamente se é possível inovação na Educação e, em caso afirmativo, de que tipo de inovação se trataria.

[Ler mais](#)

Livro Inteligência Artificial na Escola Portuguesa: Guia para uma Integração Ética, Equitativa e Pedagógica

Foi publicado no ano transato, pela Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI), um interessante Guia. O mote de partida é muito sugestivo: “A Inteligência Artificial não é boa, nem é má. É o que nós fizemos dela”. Explica-se na “Introdução”: A Inteligência Artificial Generativa (IAGen), impulsionada pelo surgimento de sistemas como o ChatGPT, em 2022, emergiu de forma disruptiva, multiplicando-se a um ritmo que ultrapassa a capacidade de adaptação das estruturas institucionais e regulamentares em todo o mundo.

O sistema educativo não é exceção. Tal como acontece noutros países, também Portugal está no epicentro de uma transformação que entrou pela porta sem pedir licença. A utilização destas tecnologias por alunos, professores e investigadores aconteceu de forma tão rápida, que encontrou as instituições desprevenidas, originando um vácuo de orientações, o que acarreta alguns riscos. O défice de diretrizes nacionais e ações adequadas ao nosso contexto educativo permite que a privacidade dos dados dos utilizadores - especialmente dos menores - seja vulnerável. As escolas carecem de processos e metodologias validadas para a integração pedagógica e aprovação destas ferramentas. Este guia surge, assim, da necessidade urgente de uma resposta estruturada, informada e com aplicabilidade prática a este novo paradigma.

[Ler mais](#)

Coordenação editorial

Carlos Manique da Silva (Diretor do CFAERC)

Isabel Marília Peres

(Consultora Pedagógica do CFAERC)

Guilhermina Galego

(Assessora Técnico-Pedagógica do CFAERC)

Margarida Cachão

(Assessora Técnico-Pedagógica do CFAERC)

Isabel Caetano e Beatriz Rodrigues

(Design e conceção gráfica)

Ações desenvolvidas no ano letivo de 2025/2026 - Destaques

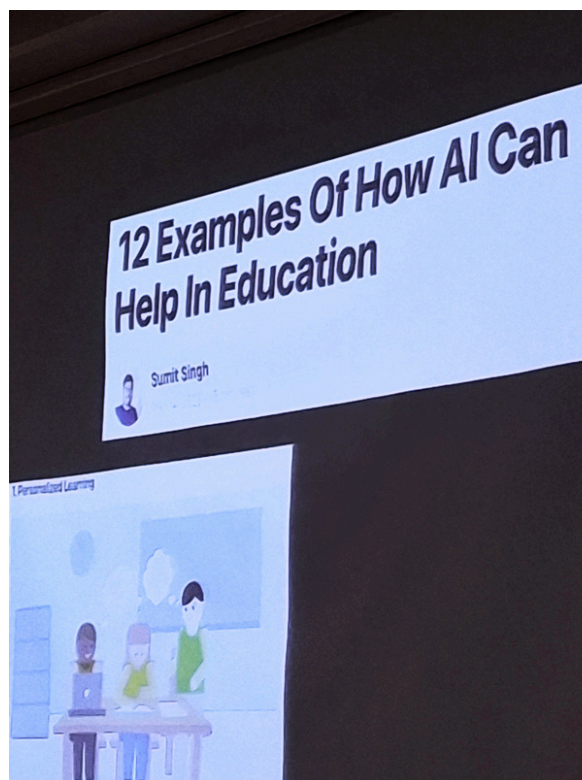
No dia 4 de setembro do corrente ano letivo, realizou-se, com o apoio da edilidade mafrense, mais um **Encontro Anual do CFAERC**. Tratou-se da XI edição. Subordinado à temática “Inteligência Artificial [IA] na Educação: desafios e caminhos para o bem-estar”, contou com larga participação de educadores de infância, professores de todos os níveis de ensino e alguns técnicos superiores. À semelhança da organização adotada em edições anteriores, o XI Encontro do CFAERC teve sessões plenárias, da parte da manhã, e *workshops* temáticos, da parte da tarde. Novidade foi a inclusão de uma mesa-redonda, a decorrer em simultâneo com os *workshops*. No período reservado às sessões plenárias, os dois oradores, Professores Mário Figueiredo, do Instituto Superior Técnico (IST), e Cosmin Nada, do Instituto Universitário de Lisboa, procuraram identificar alguns impactos da IA no ensino, positivos e negativos, no seu entender, mas sem perder de vista, numa perspetiva mais abrangente, a do digital, o *bem-estar* dos alunos em situação escolar. Os oradores não ignoraram, de igual forma, a articulação com os encarregados de educação e, portanto, o necessário acompanhamento em casa.

Da parte da tarde, a mesa-redonda, que contou com a participação de Jorge Amorim, da Universidade Católica Portuguesa, Artur Coelho do Agrupamento de Escolas Venda do Pinheiro, e de Estrella Luna, do Instituto de Comunicação da Universidade Nova de Lisboa, e moderação de Carlos Manique da Silva, na qualidade de diretor do CFAERC, foi ao encontro de algumas ideias explanadas nas duas sessões plenárias, ao questionar o modo como os alunos podem usar o digital de modo “consciente”.

Por outro lado, foi dinamizado um conjunto muito significativo de *workshops*. Estamos a falar de 11 *workshops*, os quais se focaram, em termos holísticos, no tema do digital (e não apenas na IA). Abordaram-se temáticas como sejam, entre outras: como criar um podcast/videocast; produção multimédia; modelação e impressão 3D; comunicação aumentativa e alternativa; plataforma de avaliação digital; laboratórios de educação digital (LED); o papel da Biblioteca Escolar na literacia digital; mbot2 em ação: programação, lógica e ciência na sala de aula; Matemática em movimento com o TI-innovatorTM Rover; explorar a célula ao detalhe: osmose com microscópio didático digital.



Comunicação do Professor Mário Figueiredo, do Instituto Superior Técnico.



Slide apresentado pelo Professor Cosmin Nada, do Instituto Universitário de Lisboa.

AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ANO LETIVO DE 2025/2026 - DESTAQUES

Laboratórios de Educação Digital: cenários de aprendizagem ativa

A ação Laboratórios de Educação Digital: cenários de aprendizagem ativa, desenvolvida na modalidade de oficina (25 h presenciais + 25 h de trabalho autônomo), no regime de *b-learning* e tendo sido financiada pelo Orçamento Geral do Estado, procurou atingir os seguintes objetivos:

“conhecer os propósitos pedagógicos dos Laboratórios de Educação Digital (LED); explorar cenários de aprendizagem LED, para o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; experimentar atividades com recurso a componentes e equipamentos tecnológicos disponibilizados nos Kits LED; implementar atividades de aprendizagem ativa com recurso aos LED, numa abordagem disciplinar e/ou interdisciplinar; criar um cenário de aprendizagem ativa com recurso aos LED, numa abordagem disciplinar e/ou interdisciplinar; refletir sobre a aplicação destas práticas em contexto escolar e analisar as suas potencialidades em função das aprendizagens realizadas pelos alunos.”

Nas duas turmas, houve sempre um sentido de partilha e de colaboração entre pares, respondendo, de resto, à capacidade mobilizadora do formador, Henrique Santos.

Veja-se o seguinte exemplo: “A dinâmica das sessões foi fundamentalmente colaborativa, incentivando a partilha de ideias sobre a integração curricular dos kits de Programação, STEM e Artes/Multimédia. Esta troca revelou-se crucial para o meu papel de Coordenador, pois deu-me *insights* sobre as necessidades e as resistências dos colegas, preparando-me para desenvolver atividades de sensibilização mais eficazes, como por exemplo, criação de pequenos projetos e exposição e potencialidades dos equipamentos. O formador não se limitou à instrução técnica, também se assumiu como um facilitador da inovação pedagógica. Transmitiu efetivamente que o LED é uma ferramenta para o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais e das competências do Perfil dos Alunos. O formador impulsionou a reflexão sobre como ensinar, em interligação currículo/ tecnologia.” A formação dos LED apresenta, na verdade, um valor significativo. Por esse motivo interessa ser repetida. No entanto, o regime em *b-learning* restringe o tempo de prática com os kits de LED, não permitindo aos formandos desenvolver plenamente as competências experimentais necessárias, um aspeto a melhorar, sendo necessário apostar numa formação unicamente presencial.



Alguns momentos da formação LED.

AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ANO LETIVO DE 2025/2026 - DESTAQUES

Aqui eu Conto! Práticas teatrais para o ensino-aprendizagem do Português Língua não Materna (PLNM)

A ação “Aqui eu Conto! Práticas teatrais para o ensino-aprendizagem do Português Língua não Materna (PLNM)” fez parte do plano de formação do ano letivo de 2024/2025. Tratou-se de um curso de formação, de 15 horas, submetido em sede de candidatura pública (Direção-Geral da Educação), à qual acresce o facto de estar integrada no Plano Nacional das Artes (PNA). A resposta que se pretendeu dar teve que ver com a necessidade crescente de formar público adulto, jovem e crianças. Na verdade, nos últimos anos, para além do fluxo crescente de imigração, o nosso país tem acolhido milhares de refugiados. Do ponto de vista pedagógico, a proposta que a ação “Aqui eu conto!” encerra é a de criar uma metodologia alternativa, assente na relação da prática teatral com a prática letiva. A ação foi muito valorizada pelos formandos, considerando, nomeadamente, que as atividades realizadas foram relevantes para a prática letiva.



Diversos aspetos da ação “Aqui eu conto!”

Curso* 25h

e-learning sessões síncronas

Isabel Caetano
Pedro Moura

FORMADORES

Professores dos Ensinos Básico e Secundário

DESTINATÁRIOS

Cibersegurança: Formação e Recursos para Professores

*Releva para a progressão na carreira na dimensão científica e pedagógica

- Ciberespaço e Cultura de Cibersegurança.
- Conceitos básicos de Cibersegurança.
- Normas e procedimentos de utilização das tecnologias da Informação.
- Práticas Seguras nas Escolas; Ambientes Colaborativos.

CONTEÚDOS

Clique na turma ou faça scan para aceder ao formulário de pré-inscrição

TURMA A	TURMA B	TURMA C
21 e 28/04/2026 05:12:19 e 20/05/26 02 e 08/06/2026 (08:00-21:00) mais uma hora na última sessão	22 e 29/04/2026 05:13:20 e 27/05/26 03 e 09/06/2026 (08:00-21:00, mais uma hora na última sessão)	13, 20 e 27/04/2026 4, 6, 11, 13, 18, 20 e 25/05/2026 (19:00-21:30)

C-ACADEMY FORMADORA ASSOCIADA DE CIBERSEGURANÇA

PRR REPÚBLICA PORTUGUESA

Financiada pela União Europeia

FORMADORA E RECURSOS PARA PROFESSORES

CFAERC

Cartaz da formação Cibersegurança: Formação e Recursos para Professores

Cibersegurança: Formação e Recursos para Professores

O CFAERC candidatou-se a um conjunto de formações em cibersegurança promovidas pela C-Academy. Tratou-se de um candidatura pública (PRR), tendo o CFAERC obtido financiamento para realizar três turmas do curso “C-Academy/ Cibersegurança: Formação e Recursos para Professores”. O regime de frequência foi em e-learning (25 horas síncronas). Os docentes Pedro Moura e Isabel Caetano dinamizaram o referido curso de formação. As razões justificativas da ação prendem-se, sobretudo, com a ideia de que possuir conhecimentos básicos em cibersegurança contribui para um ambiente escolar mais seguro, permitindo a alunos e professores estarem mais preparados para as ameaças digitais. Questões (aparentemente) triviais como sejam a criação e proteção de palavras-chave, privacidade no correio eletrónico, denúncia de cyberbullying ficaram, certamente, mais claras depois da frequência deste curso de formação.

AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ANO LETIVO DE 2025/2026 - DESTAQUES

Capacitação Digital - Pessoal não Docente

Na primeira semana de setembro de 2025, realizou-se na Escola Secundária José Saramago-Mafra, tutelado pelo Centro de Formação de Associação de Escolas Rómulo de Carvalho (CFAERC), o curso de formação “Capacitação Digital - Pessoal não Docente” (25 horas). Como o próprio nome indica, a ação, dinamizada pelo formador Pedro Moura, foi dirigida a Pessoal não Docente, mais precisamente, a Assistentes Operacionais (AO). Trata-se, importa dizê-lo, de uma ação que tem sido realizada nos últimos dois anos e que, em conjugação com alguns *workshops* integrados no Encontro Municipal (todos os anos realizado em abril), procura capacitar digitalmente a categoria profissional mencionada. Tarefa certamente importante! Vale a pena acompanhar os objetivos e os conteúdos da ação.

**Conteúdos:**

1. Documentos enquadradores das políticas educativas atuais associados ao Plano Nacional de Transição Digital.
2. Envolvimento profissional - exploração de opções digitais para colaboração e comunicação institucional e melhoria da prática profissional.
3. Segurança e Privacidade - segurança online, bem como sublinhar a importância de comportamentos preventivos e de manutenção da privacidade no mundo digital.
4. Literacia de Informação - pesquisar, identificar, avaliar e usar informação de forma eficaz.
5. Envolvimento profissional - exploração de opções digitais para colaboração e comunicação institucional e melhoria da prática profissional.
6. Desafios no desempenho profissional - perspetivar abordagens de intervenção através de soluções digitais e estratégias para melhoria de proficiência digital.
7. Consolidação de atividades profissionais com recurso a tecnologias digitais em diferentes situações de intervenção profissional.
8. Exploração de opções digitais para colaboração e comunicação institucional.

**Objetivos a atingir:**

- Contribuir para a capacitação dos assistentes operacionais e para o desempenho das suas funções.
- Capacitar os assistentes na utilização significativa de ambientes e ferramentas digitais e definição de estratégias.
- Sensibilizar para as implicações do trabalho colaborativo em contexto de estabelecimento de ensino.



Alguns momentos de atividade no curso “Capacitação Digital - Pessoal não Docente”, setembro de 2025.

Os conteúdos propostos dão bem a ideia daquilo que se espera dos AO: reconhecer a importância da sua função nas escolas. Continuaremos, pois, em sede de candidatura pública a financiamento para formação contínua (e, mesmo, fora desse enquadramento normativo), a pugnar pela formação dos AO. Nessa missão, contaremos certamente com a presença da Câmara Municipal de Mafra, assim como com a colaboração de um número significativo de docentes/formadores.

AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ANO LETIVO DE 2025/2026 - DESTAQUES

"Corrupção? Não na minha geração!"

O Agrupamento de Escolas Professor Armando de Lucena, na Malveira, foi o palco escolhido para a realização de um *workshop* sugestivamente intitulado "Corrupção? Não na minha geração!". Tratou-se de uma sessão muito informal, que contou com a presença de alunos e de docentes. Antes de se explicar em que consistiu o dito *workshop*, uma palavra muito especial para o formador, o Professor Doutor António João Maia. Estamos perante uma das figuras nacionais com maior conhecimento sobre a problemática em questão. O seu currículo fala por si. Na verdade, é Doutoramento em Ciências Sociais - Administração Pública, sendo professor auxiliar do ISCSP nas cadeiras de Ética e Deontologia da Administração Pública e Fraude e Corrupção na Gestão Pública. É investigador criminal dos quadros da Polícia Judiciária. É presidente do Observatório de Economia e Gestão da Fraude (OBEGEF), associação, sem fins lucrativos, para a aquisição de novos saberes sobre a fraude e a corrupção, contribuindo, pela formação e informação, para a sua deteção e prevenção.

Aquilo que nos importa destacar é o papel do Professor António João Maia na sensibilização dos jovens para a temática em apreço, daí a razão da sua visita ao Agrupamento de Escolas Professor Armando de Lucena. Sublinhamos a sua capacidade de dialogar com os jovens e a forma como mobiliza exemplos do dia a dia para explicar o que é corrupção. Começou, de resto, a sessão a partir de uma situação prática, a saber: um trabalhador em funções públicas que, ao fim de semana, leva para casa uma máquina de jardim, devolvendo-a íntegra na segunda-feira seguinte. Estará ele a praticar um ato de corrupção? Estava lançada a sessão, debatendo-se questões relativas à ética, à integridade pública e à corrupção nas organizações, sempre com intervenção dos alunos. Para isso muito concorreu o conjunto de questões que foi sendo formulado pelo formador, nomeadamente: O que é a ética? A ética é importante? Qual a relação entre ética e integridade? As respostas e a mediação feita pelo Professor António João Maia conduziram à interpretação da seguinte tríade: ética (valores/princípios); conduta (comportamentos); integridade (coerência de comportamentos).

A sessão, que foi muito apreciada, proporcionou um dia diferente aos alunos que estiveram presentes, valendo pela possibilidade de integrarem informação e de, ao mesmo tempo, refletirem sobre um tema tão importante para o desenvolvimento equitativo das sociedades contemporâneas.

No final da sessão, o Professor António João Maia deixou-nos uma frase inspiradora e motivadora, a qual, em especial, deve traduzir ação:

Ética não é só uma palavra. Pratique-a!



Momento do *Workshop* "Corrupção? Não na minha geração!", com o Professor António João Maia.

Como conclusão, vale a pena apontar algumas medidas de prevenção a adotar nas empresas/instituições:

- Código de Conduta** – promover valores éticos e deveres de conduta;
- Plano de Prevenção de Riscos** – mapear riscos e adotar medidas de cuidado e prevenção;
- Canal de denúncias** – despistar subsistentes ocorrências de falta de integridade (para investigar e, havendo provas, punir em conformidade);
- Programa de formação para a integridade** – reforçar cultura de responsabilidade para a integridade e para o cumprimento das medidas de cuidado e prevenção;
- Sistema de Controlo Interno** – plano de organização das políticas, métodos, procedimentos e boas práticas de controlo interno;
- Responsável pelo cumprimento normativo (compliance officer)** – coordenar a dinamização, articulação e atualização entre os diversos instrumentos.

AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ANO LETIVO DE 2025/2026 - DESTAQUES

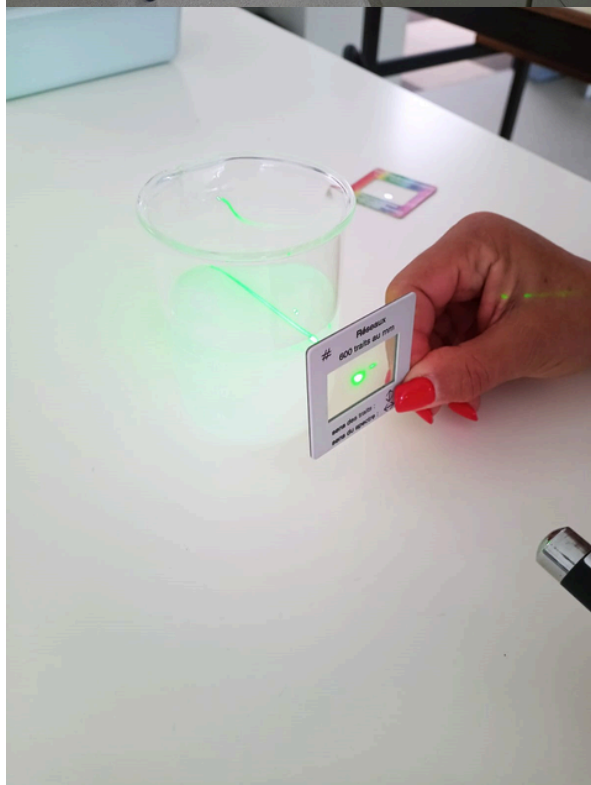
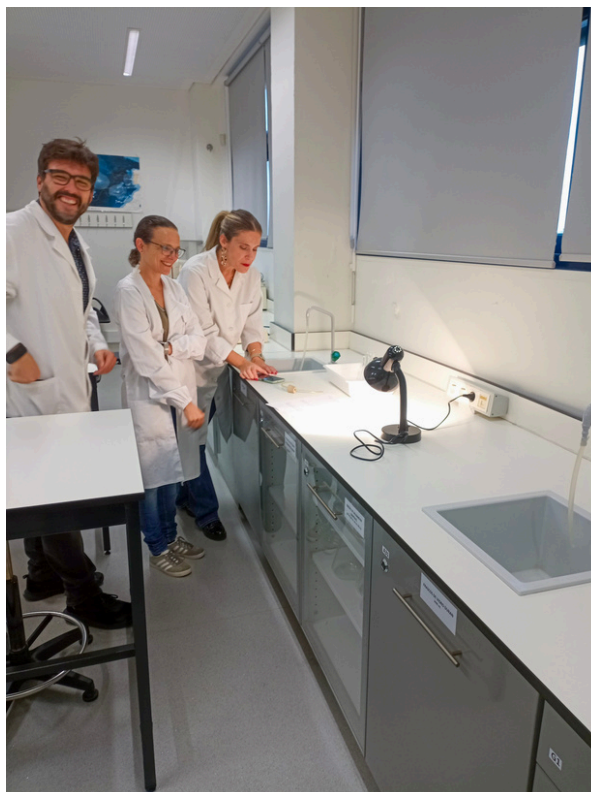
Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino da Física e Química

Tuteladas pela Direção-Geral de Educação (DGE), foram várias as ações de formação que visaram a atualização e o aprofundamento do conhecimento científico e didático. Uma dessas ações disse diretamente respeito ao grupo de recrutamento 510 (Física e Química). Foi dinamizada pelas formadoras Marília Peres e Marina Balbina. Tratou-se de uma oficina de formação de 50 horas, no regime de frequência *b-learning*. Não esteve apenas em causa promover a atualização científica e pedagógica dos docentes. De facto, foi do mesmo modo importante a aposta no desenvolvimento do conhecimento profissional, nomeadamente, através da partilha de experiências entre pares. Foram objetivos da formação: promover a atualização científica e didática; analisar as implicações práticas do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO); promover a utilização e a partilha de recursos e materiais pedagógicos; promover o ensino prático e experimental.

As respostas ao inquérito de satisfação enviado aos formandos no término da ação deram bem a noção do que esteve em agenda. Veja-se o seguinte exemplo: “A formação trouxe mais conhecimento através da partilha de novos materiais mais inovadores de aplicação em temas específicos, que possam ser potencial de motivação dos alunos, para que as aprendizagens sejam mais ricas e efetivas e, simultaneamente, permitir o desenvolvimento de maior número de competências do PASEO”. Por outro lado, interessa também dizer que 75% dos formandos consideraram que a formação vai ter um impacto muito significativo nas suas atividades profissionais.

Não obstante o que foi sendo dito, as respostas ao inquérito revelam que os docentes que frequentaram a ação valorizaram, sobretudo, o facto de esta ter promovido o ensino prático e experimental.

Paralelamente, foi também desenvolvida uma ação de formação na área das Ciências, dirigida em particular ao grupo de recrutamento 230, e de atualização e aprofundamento do conhecimento científico e didático. A dinamização da ação coube à formadora Teresa Loureiro. De acordo com a definição do programa da ação, aprovado pelo Conselho Científico e Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC), um dos enfoques foi na partilha de práticas e acesso a recursos didáticos de referência.



Atividades de ensino prático e experimental, nas áreas de Química e de Física (ação dirigida ao grupo 510).

AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ANO LETIVO DE 2025/2026 - DESTAQUES

Encontro Municipal de Formação de Pessoal não Docente

Realizou-se este ano, no dia 8 de abril, na Escola Secundária José Saramago-Mafra, mais um Encontro Municipal de Formação de Pessoal não Docente. Tratou-se da oitava edição do evento, no quadro de uma parceria há muito estabelecida entre o Município de Mafra, que financia o Encontro, e o CFAERC. Nesse sentido, como não podia deixar de ser, a preparação da formação obedeceu a conversações entre as duas partes citadas, procurando-se, assim, definir um programa que fosse ao encontro das necessidades dos formandos (assistentes operacionais e assistentes técnicos, todos funcionários municipais). Este ano, o tema eleito foi o seguinte: “Desenvolvimento pessoal e comunicação para a diversidade”. Com esse enquadramento, o programa do Encontro foi depois estabelecido em função de dois momentos distintos, a saber: duas sessões plenárias, da parte da manhã, e vários *workshops*, da parte da tarde. No que diz respeito às sessões plenárias, a opção foi a de convidar docentes da academia, que (de um ponto de vista mais teórico) abordaram temas como sejam a automotivação no trabalho e o impacto da diversidade de idades dos funcionários na sua saúde e bem-estar.

Por outro lado, foram dinamizados 8 *workshops* em função das duas categorias profissionais, contando com a participação de vários formadores, a saber: Isabel Caetano, Rosa Chorão, Pedro Moura, João Grilo, Diogo Guerreiro, Vera Quelhas, Cátia Gregório, Micaela Rogão, Ana Neves e Isabel Castelo, sem esquecer a participação do corpo de Bombeiros de Mafra. Esta última presença ficou a dever-se à realização de um *workshop* sobre suporte básico de vida, como vem sendo, aliás, habitual em todos os encontros deste género. Por ser entendida como questão estruturante, manteve-se a aposta na capacitação digital, realizando-se quatro turmas (contemplando cerca de 60 assistentes operacionais). Outros *workshops* versaram temas como a diversidade cultural, o relacionamento entre pares, a cooperação e bem-estar, o lúdico nos recreios e a saúde mental na escola. Neste último caso, contamos com uma parceria importante, estamos a falar da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC de Mafra), cuja presença nestes eventos também tem sido frequente. Contando com cerca de 230 formandos, o VIII Encontro teve ainda, da parte da manhã, um momento de pausa (*coffee-break*).

O grau de satisfação dos formandos foi avaliado através da realização de um inquérito por questionário. Os resultados desse inquérito, comunicados à edilidade, denotam uma apreciação geral muito positiva.



Imagem de uma das sessões plenárias e de alguns *workshops*.

AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ANO LETIVO DE 2025/2026 - DESTAQUES

IX Reunião Internacional de Camonistas: o tempo de Camões. Camões no nosso tempo

No âmbito das Comemorações do V Centenário do nascimento de Luís de Camões, decorreu nos dias 2 e 3 de junho de 2026, em Lisboa, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) e na Biblioteca Nacional, a terceira e última etapa da IX Reunião Internacional de Camonistas, sob o mote “O tempo de Camões. Camões no nosso tempo”.

Foi apresentada, ao longo dos dois dias, uma grande diversidade de painéis temáticos, nos quais se deu destaque à inserção de Camões no cânone literário europeu, à construção da sua figura autoral (articulando a escrita privada e a imagem pública), bem como à forte receção e circulação da sua obra em Espanha, França, no Brasil e em Macau.

O evento, organizado de forma exímia pela Professora Doutora Isabel Almeida, cumpriu o duplo objetivo de analisar o contexto histórico e filológico do século XVI (“O tempo de Camões”) e avaliar como a sua poesia continua a interpelar o mundo contemporâneo (“Camões no nosso tempo”). Também incluiu atividades de enriquecimento cultural e artístico, nomeadamente um maravilhoso recital com poemas de Camões, no primeiro dia, uma visita guiada à exposição “No Rasto de Luís de Camões”, patente ao público na Biblioteca

Nacional, e a exibição da peça teatral “Cenas de Enfatriões”, no último dia.

O evento encerrou com sucesso um ciclo itinerante vital para os estudos camonianos. Mais do que homenagear o poeta, acredito que o encontro serviu para projetar uma agenda de investigação inovadora para os próximos anos, provando que a exegese em torno de *Os Lusíadas* e da Lírica Camoniana permanece viva, flexível e global.

Margarida Cachão



Imagem das sessões do curso IX Reunião Internacional de Camonistas: o tempo de Camões. Camões no nosso tempo

ACÇÕES DESENVOLVIDAS NO ANO LETIVO DE 2025/2026 - DESTAQUES

Adaptar para Incluir com a IA

Nos dias 4 de março de 2026 e 15 de abril de 2026 decorreram, no Agrupamento de Escolas de Mafra, as duas sessões da ação de curta duração (ACD), de três horas “Adaptar para Incluir com a IA”, dinamizada pelas formadoras Micaela Rogão e Regina Coelho, docentes de Educação Especial do referido Agrupamento.

A ACD destinou-se aos docentes do Agrupamento de Escolas de Mafra e foi concebida no âmbito das competências da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), tendo em vista, nomeadamente, sensibilizar a comunidade educativa para a educação Inclusiva, em articulação com o Departamento de Educação Especial.

A mesma visou de forma simples, rápida, gratuita e a partir de fontes selecionadas, conceber materiais áudios, vídeos, pictogramas, infografias, roteiros, textos, questionários ... adaptados à diversidade da sala de aula, com vista à inclusão.

DIVULGAÇÃO DE PROJETOS DE ESCOLAS/ RECURSOS EDUCATIVOS

Projeto Gera-T

A atividade promovida pela turma PT3, da Escola Secundária José Saramago-Mafra (ESJS), no passado dia 7 de março, na Aldeia Museu José Franco, no âmbito do Projeto Gera-T, decorreu com grande sucesso, num ambiente de forte participação e envolvimento da comunidade. Ao longo da tarde, os nossos alunos assumiram o protagonismo na dinamização dos diferentes *workshops* e atividades, revelando autonomia, responsabilidade e uma muito boa capacidade de interação com os participantes. A elevada procura registada ao longo da iniciativa foi bem demonstrativa do interesse gerado e da qualidade do trabalho apresentado.

A ação envolveu várias instituições e mobilizou a comunidade educativa em sentido alargado. Estiveram presentes o Vereador do Turismo da Câmara Municipal de Mafra, o Presidente da Junta de Freguesia de Mafra e a Representante Regional do Projeto Gera-T, cuja presença valorizou este momento.

A Direção felicita os alunos e todos os que contribuíram para esta iniciativa, que constituiu um excelente exemplo de abertura da escola à comunidade, valorização do património local e aprendizagem em contexto real.

Adaptar para incluir com a IA

Ação acreditada para todos os Docentes do AE de Mafra*

04.03 e 15.04.26

17h30 - 19h00

SALA 2 da EB de MAFRA

Objetivos
Conceber, a partir de fontes selecionadas, de forma simples, rápida e gratuita, áudios, vídeos, pictogramas, infografias, roteiros, textos, questionários... adaptados na forma e no conteúdo, à diversidade da sala de aula, com recurso à IA

Formadoras
Regina Coelho
Micaela Rogão

Material necessário
Computador, internet e materiais pedagógicos em suporte digital

*Não é necessário fazer inscrição prévia. Basta aparecer no dia da formação.



Imagens da atividade Promovida pela turma PT3, da ESJS, na Aldeia Museu José Franco.

DIVULGAÇÃO DE PROJETOS DE ESCOLAS/ RECURSOS EDUCATIVOS

Projeto Oceanos 2.0, do AE da Ericeira

No presente ano letivo, o Agrupamento de Escolas da Ericeira implementou o projeto Oceanos 2.0, destinado a alunos do 4º ano que, citando, “articula a educação ambiental com a utilização de tecnologias digitais”. Trata-se de um programa rico de atividades que visam a promoção de uma cidadania ativa e ambientalmente consciente e o desenvolvimento do pensamento crítico, lógico e matemático, privilegiando como método pedagógico o contacto direto dos alunos com os objetos da sua aprendizagem. Destacam-se, de entre as atividades, os passeios exploratórios às praias do Concelho para a identificação da biodiversidade marinha e os laboratórios de introdução à robótica e à programação computacional.



Imagens das visitas exploratórias às praias do Concelho..

HUMAN - Digital Hate Interruptor

O projeto HUMAN surge num contexto de crescente proliferação do discurso de ódio contra comunidades da diáspora em ambiente digital e promete oferecer uma fórmula prática para a erradicação deste problema, através da aposta na formação de atores-chave em “ativistas digitais”.

Financiado pelo Programa CERV - Citizens, Equality, Rights, Values da União Europeia e concebido pela fundação grega To Hamogelo Tou Paidiou (em português, “O sorriso da criança”) em parceria com sete Instituições de seis países europeus, entre eles Portugal, representado pela Associação DYPALL Network e pelo Centro de Humanidades CHAM da Universidade Nova de Lisboa, o projeto consiste num manual para ativistas digitais e de uma plataforma virtual de aprendizagem composta por seis módulos, onde os utilizadores - jovens, educadores e membros de associações da sociedade civil ou do poder local - são guiados por cenários, de forma a desenvolverem ferramentas com aplicabilidade prática no combate ao discurso de ódio digital, à radicalização e à desinformação.

[Ler mais](#)



Imagem do manual para ativismo digital contra discurso de ódio.

DIVULGAÇÃO DE PROJETOS DE ESCOLAS/ RECURSOS EDUCATIVOS

Projeto Erasmus “Eco-Roots”

O Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro esteve envolvido, ao longo do ano letivo 2025-2026, no Projeto Erasmus “Eco-Roots”, financiado com a chancela #2024-2-TR01-KA210-SCH-00027870. Esta parceria foi criada em torno das necessidades percebidas pelo Agrupamento que se alinham com as de alguns parceiros europeus.

A União Europeia tem vindo a assumir um papel central na resolução dos desafios ambientais, tornando a sustentabilidade um pilar das suas políticas, através de legislação, financiamento e apoio à inovação, promove a redução das emissões de gases com efeito de estufa, a proteção da biodiversidade e a transição para uma economia circular, com metas ambiciosas como a neutralidade climática até 2050 e a redução de emissões em 55% até 2030. Em conjunto com estas orientações, e com o compromisso nacional de atingir estes objetivos, este projeto Erasmus pretende contribuir para a sustentabilidade ambiental. Paralelamente, tira partido dos avanços tecnológicos, como a obtenção de informação e de imagens de satélite e sistemas de informação geográfica, que permitem uma monitorização mais eficaz do ambiente, apoiando a tomada de decisões informadas e a implementação de ações concretas de conservação.

O Projeto tem os seguintes objetivos: recolher e analisar dados sobre a qualidade do ar, utilizando tecnologia para identificar problemas; implementar intervenções e monitorizar resultados; promover a compreensão das alterações climáticas; incentivar o uso da língua inglesa nas atividades e sensibilizar a comunidade escolar para a sustentabilidade e comportamentos responsáveis. Este projeto conta com parceiros de mais três países, para além de Portugal, a saber: a Turquia (país que submeteu o projeto e que obteve o financiamento) através da escola Kastamonu Bilim ve Sanat Merkezi (em Kastamonu); a Roménia, através da escola Scoala Gimnaziala Slobozia Teleorman (em Slobozia Mandra) e finalmente, a Letónia, através da escola Priekuļi Primary School (em Priekuļi).

Pedro Moura, AE da Venda do Pinheiro



DIVULGAÇÃO DE PROJETOS DE ESCOLAS/ RECURSOS EDUCATIVOS

Projeto Erasmus +

O Agrupamento de Escolas da Ericeira tem vivido, ao longo dos últimos oito anos, uma extraordinária experiência de crescimento, inovação e abertura ao mundo através da participação no programa internacional Erasmus+. Muito mais do que um simples projeto educativo, o Erasmus+ tornou-se uma verdadeira marca identitária do Agrupamento, promovendo uma escola mais europeia, mais dinâmica, mais inclusiva e profundamente enriquecida pelo contacto permanente com diferentes culturas, realidades e formas de pensar. Ao longo destes anos, dezenas de alunos e docentes tiveram a oportunidade de participar em mobilidades internacionais transformadoras, levando consigo o nome do Agrupamento e regressando com novas ideias, experiências inesquecíveis e uma visão mais ampla do mundo. Para os nossos alunos, estas experiências representam momentos únicos de descoberta pessoal e académica. Viajar, comunicar noutras línguas, conhecer diferentes sistemas educativos e conviver com jovens de outros países permite-lhes crescer em autonomia, confiança, responsabilidade e espírito crítico. O Erasmus+ alarga horizontes, desperta sonhos e mostra aos jovens que fazem parte de uma comunidade europeia rica na sua diversidade.

Também para os docentes, as mobilidades têm sido fundamentais no enriquecimento profissional e humano. A participação em cursos, projetos colaborativos, experiências de *Job shadowing* e de *Teaching Assignment* possibilitou a partilha de boas práticas pedagógicas, metodologias inovadoras e estratégias educativas diferenciadas. O contacto com inúmeros parceiros europeus trouxe novas perspetivas, ideias e sugestões que contribuíram significativamente para a melhoria das práticas educativas e para o fortalecimento do trabalho colaborativo entre parceiros europeus e no seio da comunidade escolar.

O verdadeiro valor do Erasmus+ reside precisamente nesta construção coletiva: uma rede de cooperação, amizade e aprendizagem mútua que ultrapassa fronteiras e aproxima pessoas. A partilha de atividades desenvolvidas ao longo destes anos — *workshops*, intercâmbios, projetos culturais, atividades ambientais, experiências científicas e iniciativas artísticas — proporcionou vivências enriquecedoras e transformadoras para todos os participantes. Hoje, o Agrupamento de Escolas da Ericeira orgulha-se do caminho percorrido e do impacto positivo que o Erasmus+ continua a ter na formação integral dos seus alunos e docentes, na construção de uma comunidade educativa mais aberta, inovadora e preparada para os desafios do futuro.

Violante Grilo, Agrupamento de Escolas da Ericeira



Ações de formação previstas para o 1º período do ano letivo de 2026/2027 (1.º período)

Produtos e tecnologias de apoio - inclusão/acessibilidade/participação - curso, 25 h, e-learning, Docentes dos grupos 910, 920, 930, 360 e 550 (releva para a dimensão científica e pedagógica ao abrigo do Despacho n.º 4840/2023).

Práticas Laboratoriais Sustentáveis: Abordagem One Health no Ensino da Física e da Química - oficina, 30 h, presencial, Docentes dos grupos 510 e 520 (releva para a dimensão científica e pedagógica).

A Arte como ferramenta na educação inclusiva - curso, 25h, e-learning, Docentes de todos os grupos (releva para a dimensão científica)

Potencial Pedagógico dos Laboratórios de Educação Digital (LED) - curso, 25 h, presencial, Professores de todos os grupos de recrutamento (releva para a dimensão científica e pedagógica).

Aqui eu conto! - Práticas teatrais para o ensino-aprendizagem do Português Língua Não Materna - curso, 15 h, docentes de todos os grupos (releva para a dimensão científica e pedagógica).

Gestão de conflitos e assertividade na comunicação - curso, 25 h, presencial, Assistentes Operacionais.

Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula - curso, 25 h, e-learning, Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e de Educação Especial e Grupo 360 (releva para a dimensão científica e pedagógica ao abrigo do Despacho n.º 4840/2023).

Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino de Português (1.º Ciclo do Ensino Básico) - oficina, 50 h, docentes do grupo 110 (releva para a dimensão científica e pedagógica).

Capacitação Digital, curso - 25 h, presencial, Assistentes Operacionais.

Laboratórios de Educação Digital: cenários de aprendizagem ativa - curso, 25 h, b-learning docentes de todos os grupos de recrutamento (releva para a dimensão científica e pedagógica).

IA e Ética: desafios e oportunidades, Oficina - 50 h, b-learning, docentes do grupo 100 (releva para a dimensão científica e pedagógica).

Arte, imagem e texto na transição digital, curso - 50 h, b-learning, docentes do grupo 100 (releva para a dimensão científica e pedagógica).

Perturbação do Espectro de Autismo (PEA): inclusão e cidadania com diversidade de olhares - curso, 15h, presencial, Professores dos grupos 910, 920 e 930

Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino da Educação Física – Ginástica e Atividades Rítmicas Expressivas - curso, 25h, b-learning, Docentes dos grupos 260 e 620 (releva para a dimensão científica e pedagógica).

Discussões coletivas em Matemática: um estudo de aula com professores do 1º ciclo - projeto, 25h, presencial, Docentes de todos os grupos

Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino de Português - curso, 25h, docentes do grupo 300 (releva para a dimensão científica e pedagógica).

Ações de formação previstas para o 1º período do ano letivo de 2026/2027 (1.º período)

XII Encontro CFAERC: Dinâmicas de intervenção pedagógica: construir a profissão docente no coletivo - ACD, 6 h, e-presencial, Docentes de todos os grupos.

Inteligência Artificial na Educação: desenho de atividades e avaliação usando ferramentas pedagógicas - ACD, 6 h, e-presencial, Docentes de todos os grupos.

Inteligência Artificial na Educação: fundamentos e “produtividade” docente - ACD, 6 h, e-presencial, Docentes de todos os grupos.

Aceda ao plano de formação [aqui](#)



Cartaz do XII Encontro do CFAERC, Dinâmicas de intervenção pedagógica: construir a profissão docente no coletivo
Inscrições [aqui](#)



Catálogo de formação do CFAERC 2026/27
[Ler mais](#)

Gratos por nos ler!

Homenagem

Dar sentido a uma profissão coletiva: o exemplo da Professora Rosa Pais

Há muitos docentes que trabalham (e bem!) no sentido da construção de uma profissão e de um saber coletivos, isto é, simplificando, do saber que é construído em contexto (acomodação) e em diálogo com os pares. Porém, a aposta tem sido centrada, particularmente no quadro da formação contínua, nos conhecimentos científico e pedagógico. É certo que todos eles são importantes. De resto, a valorização da profissão passa pelo reforço da autoridade dos professores, pressupondo, necessariamente, o respeito pela construção da identidade e profissionalidade docentes. Congregar essas dimensões, ou seja, os diferentes tipos de conhecimento (científico, pedagógico, profissional) não é, certamente, fácil. Se há alguém que pugnou pelo estabelecimento de redes de partilha e se preocupou com a construção de um saber coletivo, esse alguém é, seguramente, a Professora Rosa Pais, Docente do grupo 510 (Física e Química), na Escola Secundária José Saramago-Mafra e recentemente aposentada. Aquilo que nos interessa destacar é a participação de Rosa Pais no processo de formação contínua de docentes. Faremos breves comentários, tomando como arco cronológico o período compreendido entre 2012 e a atualidade (sensivelmente coincidente com o mandato do atual diretor do Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho).

No período mencionado, Rosa Pais dinamizou cinco cursos, doze oficinas e oito ações de curta duração. Interessa dizer que em todos os anos letivos se envolveu diretamente na formação contínua. Por outro lado, a preferência pela modalidade oficina dá a entender a sua preocupação com a reflexividade, condição da ação. Mais, a sua intervenção foi sempre no sentido de uma prática pedagógica transdisciplinar.

Considere-se, por exemplo, o desenho de ações de formação dirigidas, simultaneamente, a outros grupos de recrutamento: 520 (Biologia e Geologia); 500 (Matemática); 550 (Informática). Tal opção levou-a a trabalhar de perto com colegas dessas áreas, procurando esbater fronteiras disciplinares. Quanto aos temas, pode afirmar-se que a área do digital recebeu a primazia. Citem-se, tão-só, ações de formação dedicadas à capacitação digital (genérica), à utilização de recursos digitais no ensino das Ciências, à gamificação, sem esquecer a abordagem ao uso de ferramentas digitais na avaliação reguladora da aprendizagem. A última temática revela uma das grandes preocupações pedagógicas de Rosa Pais – a avaliação dos alunos.

Na verdade, foram várias as ações que dinamizou sobre avaliação formativa nas ciências experimentais, avaliação reguladora e (não menos importante) diferenciação pedagógica. Sublinho a visão de Rosa Pais ao perceber que a profissão docente só pode ser construída num sentido coletivo e de partilha entre colegas, ao mesmo tempo que são indissociáveis a formação inicial, o período de indução e a formação contínua. Por fim, queremos registar a presença de Rosa Pais na Secção de Formação e Monitorização, representando a Escola Secundária José Saramago-Mafra. As suas intervenções foram sempre pertinentes e de grande alcance, propondo, de resto, a utilização de um modelo de monitorização da formação contínua, modelo adaptado de Guskey, com o qual temos trabalhado ao longo dos últimos cinco anos.

Terminamos, citando António Nóvoa, cujas palavras dão corpo à atitude/ação pedagógica de Rosa Pais: “É na lenta produção de uma história própria que se constroem, pedra a pedra, projetos de referência no campo educativo”.

